

ambiente de infecção (trabalho, domiciliar, lazer, outros e 'bco/ign').

Resultados: No período analisado, houve 804 casos confirmados no estado de São Paulo, envolvendo 616 homens (76,6%) e 188 mulheres (23,4%). Em relação à faixa etária, predominou 40 a 59 anos com 284 casos (35,3%), seguida de 20 a 39 anos com 217 (27%), de 1 a 19 anos com 171 (21,3%), de 60 a 79 anos com 124 (15,4%), a partir dos 80 anos com 6 (0,75%) e menores de 1 ano com 2 (0,25%). A taxa de infecção variou de acordo com o ambiente, no qual 40,8% ocorreram em ambiente de lazer, 28,9% no domicílio, 16,5% no trabalho, 7,25% em outro local e 6,55% 'bco/ign'. Ademais, ressalta-se que devido à subnotificação de dados esses valores podem ser ainda maiores.

Conclusão: A maioria dos pacientes com FMB são do sexo masculino com idade entre 40 e 59 anos. O ambiente em que há maior risco de infecção é o de lazer, provavelmente, em razão da maior exposição ao ar livre, levando ao consequente contato com o carrapato contaminado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104288>

EP-388 - ANÁLISE ESPACIAL DOS CASOS DE HANSENÍASE NOS ANOS DE 2017 A 2020 NO ESTADO DE SÃO PAULO

Maria Carolina Soares Rodrigues,
Luiz Fernando Costa Nascimento

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP,
Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, tropical, crônica e negligenciada, causada pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*). A principal via de disseminação é inalação de gotículas contaminadas presentes no ar, pelo contato de indivíduos suscetíveis com o portador de bacilos. O Brasil é o segundo maior país em notificações de novos casos da doença sendo, em 2019, identificados 36 mil casos no país, 1.600 no estado de São Paulo.

Objetivo: Identificar padrões espaciais para taxas de hanseníase nos municípios do estado de São Paulo, entre 2017 a 2020.

Método: Estudo ecológico e exploratório com dados de novos casos de hanseníase nos 645 municípios do estado de São Paulo entre 2017 a 2020, obtidos do CVE-SP. Foram estimados os índices de Moran (IM) que avaliam a autocorrelação espacial entre as variáveis [-1 e 1] e construídos mapas temáticos com taxas por 100 mil habitantes e com valores do Índice Brasileiro de Privação (IBP) e Box Map que permitem identificar regiões que necessitam de uma intervenção. Utilizou-se o programa TerraView para realizar a análise espacial.

Resultados: Foram registrados no período 4.562 novos casos de hanseníase no estado de São Paulo. A taxa encontrada foi 5,55 ($\pm 32,67$) e variando entre 0,00 e 813,00; os IM foram 0,01 (p-valor=0,08) para as taxas totais e 0,52 (p-valor < 0,01) para o IBP. As taxas dos municípios não coincidem com os valores do IBP locais e o Box Map identificou

90 cidades onde uma intervenção pelos gestores de saúde se faz necessária, localizadas no norte e oeste paulista.

Conclusão: Foi possível identificar as taxas elevadas em 90 municípios, onde intervenção é fundamental para mitigar estes valores.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104289>

EP-389 - DESMISTIFICANDO A SOLIDARIEDADE: O PODER DA DOAÇÃO DE SANGUE EM UM MUNICÍPIO SUL MINEIRO

Maria Emilia Lopez, Leticia Rafael Moreira,
Renato Passos

Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Itajubá,
MG, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato solidário que pode salvar até quatro vidas¹. Nos últimos dez anos, o Brasil experimentou um considerável aumento na demanda por doações sanguíneas¹. De acordo com a legislação nacional, a doação de sangue é estritamente voluntária e anônima, não sendo permitida qualquer forma de remuneração em troca¹; 2; 3. Apesar da subjetividade inerente, é possível identificar um padrão comum de comportamento nos atos voluntários, como a doação de sangue²; 3. Geralmente, são motivados pela oportunidade de contribuir para resolver problemas alheios, buscando benefícios pessoais indiretos²; 3. Atualmente, são coletadas no Brasil, cerca de 3,6 milhões de bolsas/ano, o que corresponde ao índice de 1,8% da população doando sangue⁴; 5. O percentual está abaixo dos parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo a OMS, deve figurar entre 3% a 5%⁵.

Objetivo: Nosso objetivo é conscientizar sobre a importância da doação de sangue para o Hemocentro de Itajubá além de apresentar os benefícios ao concluir o ato e obter um aumento significativo no número de doações garantindo que se mantenham frequentes ao longo do ano, de forma a suprir as necessidades do banco de sangue.

Método: Trata-se de um relato de caso. Onde para a execução do projeto, divulgamos informações relevantes por meio de arte e texto os quais foram distribuídos via aplicativo de mensagem, difundidos para diversos grupos estudantis de diferentes cursos e modalidades como os pré-requisitos, os benefícios da doação além das restrições para o ato, as quais incluem exposição ao risco de AIDS, herpes labial, doença de Chagas, hepatite após os 11 anos, portadores de HIV, HCV, HBC, HTLV, e uso de drogas.

Resultados: Obtivemos um aumento de 400% no número efetivo de doações, passando de uma média semanal de 50 para 200 pessoas doando, assim como foi evidenciado crescimento no número de agendamentos para próximas semanas.

Conclusão: Os estigmas acerca da doação de sangue, assim como a falta de informações sobre salas de coleta, horários e pré-requisitos, corroboram para que o país tenha um baixo índice de doadores. Assim, fornecer saciedade quanto a essas dúvidas, através da disseminação de materiais para estudantes de uma cidade universitária é uma forma atuante de